



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**HIZACLEIDE GADELHA DA SILVA**

**LEITURA:  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**HIZACLEIDE GADELHA DA SILVA**

**LEITURA:  
PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**



S5861 Silva, Hizacleide Gadelha da.  
Leitura: processo de aprendizagem na construção do conhecimento / Hizacleide Gadelha da Silva. - Cajazeiras, 2009.  
33f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Aprendizagem de leitura. 3. Leitura em sala de aula. 4. Interfaces de leitura. 5. Construção do conhecimento. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO: PEDAGOGIA

HIZACLEIDE GADELHA DA SILVA

LEITURA: PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA  
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Data da aprovação

\_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

---

Orientador(a)

Cajazeiras – PB

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

A meu esposo, que sempre esteve do meu lado, em todos os momentos me incentivando a continuar esta jornada de luta, tão sofrida, mas vitoriosa.

Dedico

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pelo dom da minha vida, e por ter me dado saúde, coragem e sabedoria para trilhar esse caminho, a meu pai que sempre me incentivou a seguir em frente, a meus irmãos que tiveram sua parcela de contribuição, a meu esposo pela paciência e incentivo me mostrando que iremos partilhar juntos esse mérito.

Agradeço a professora Maria Janete por todas as orientações, incentivos e correções deste trabalho, o que serviu de exemplo, me fazendo acreditar que sou capaz de realizar. Emfim agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para que esse sonho se tornasse real.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente".

Paulo Freire

## RESUMO

A escolha da temática leitura, objetiva analisar o processo de aprendizagem vivenciado pelos alunos no âmbito escolar, visando por meio do trabalho com textos diversificados, discussões, debates, ilustrações e produções textuais, compreender a percepção dos alunos no que se refere a aprendizagem da leitura no cotidiano da sala de aula, buscando uma melhor compreensão da mesma, procurando superar as dificuldades encontradas para desenvolvê-la, visto que a leitura é um processo de construção ativa de sentido, é uma prática social que tem fundamental importância em toda sociedade letrada, sendo assim a leitura é algo que nos envolve, através dela temos acesso ao saber, ampliando nossos conhecimentos de mundo, ela é o eixo central da criatividade do indivíduo, desenvolvendo a crítica, a reflexão e a compreensão, por esse motivo a escola deve ter como finalidade formar leitores competentes, capazes de agir ativamente no processo de interpretação de um texto e usar socialmente a leitura. Portanto, enquanto educadora tenho em minha postura a responsabilidade de ser mediadora desse processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Leitura, processo de aprendizagem, compreensão, crítica e reflexão.

## SUMÁRIO

Introdução.....	08
<b>CAPÍTULO I</b>	
Interfaces da leitura.....	10
1. Conceitos de leitura.....	10
1.1. Estratégia de leitura.....	14
1.2. Tipos de leitura.....	16
1.3. O aprendizado da leitura.....	17
1.4. Os tipos de leitores.....	18
1.5. Níveis de leitura.....	19
1.6. Reflexões sobre o uso da leitura.....	20
<b>CAPÍTULO II</b>	
Procedimentos metodológicos.....	24
2. A análise dos dados na perspectiva dos alunos.....	25
2.1. Vivências e práticas do estágio.....	27
Considerações finais.....	31
Referências bibliográficas.....	33
Anexos.....	34

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por título: Leitura: Processo de aprendizagem na construção do conhecimento visto que a leitura é um processo de construção ativa de sentido, é uma prática social que tem fundamental importância em toda sociedade letrada. Por esse motivo a escola deve ter como finalidade formar leitores competentes, capazes de agir ativamente no processo de interpretação de um texto e usar socialmente a leitura.

Sendo assim a leitura é algo que nos envolve, através dela temos acesso ao saber, ampliando nossos conhecimentos de mundo. Ela é o eixo central da criatividade do indivíduo, desenvolvendo a crítica, a reflexão e a compreensão.

O interesse por essa temática surgiu ao conhecer os alunos da Escola Noel Alves de Oliveira, localizada no município de Vieirópolis – PB e constatou-se que um considerável número de alunos apresentavam grande dificuldade para ler e produzir textos.

Este tema objetiva analisar o processo de aprendizagem da leitura vivenciado no âmbito escolar, visando através de leitura de textos, discussões, debates, ilustrações e produções textuais compreender a perceber dos alunos no que se refere a aprendizagem da leitura no cotidiano da sala de aula.

Com este estudo viso buscar uma melhor compreensão no processo de aprendizagem da leitura, e nas dificuldades encontradas para desenvolvê-la, compreendendo que enquanto educadora, tenho em minha postura a responsabilidade de ser mediadora desse processo de aprendizagem da leitura.

Para melhor compreensão do conteúdo deste trabalho, organizamos o mesmo em capítulo distintos. No capítulo I apresentamos as interfaces da leitura, no seu processo de aquisição, buscando uma percepção crítica da realidade, visando o desenvolvimento de estratégias de leitura eficiente, que leve o aluno a construir o seu próprio conhecimento tornando-o um cidadão crítico e para que este cidadão se revele apresentamos algumas estratégias de leitura a serem utilizadas e diversos tipos de textos.

Segundo Barbosa (1994, p. 123)

“Temos como herança também o hábito de distinguir, nas diversas situações de leitura, aquelas consideradas mais “nobres”, vistas como daquelas consideradas nem como leitura”.

De acordo com o autor precisamos entender que a leitura está relacionada a elaboração de informações, mudando apenas o objetivo que o leitor almeja alcançar, para isso ele seleciona as informações adequadas para realizar o seu próprio projeto.

Ainda no capítulo I ressaltamos o aprendizado da leitura, os tipos de leitores, como também níveis de leitura e algumas reflexões sobre o uso da leitura, visto que o aprendizado da leitura se dá por meio de estudos de textos, pois só se aprende a ler lendo, a leitura além de ser um processo de informação é também processo de interação, pois quem ler e compreende adquire experiências e conhecimentos.

“Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que ler; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos. Que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos”. (PCN. 1997, p. 54).

De acordo com o exposto pelos PCN'S a leitura é uma constante descoberta, pois quanto mais lemos mais nos informamos e conhecemos algo novo, e nunca saberemos tudo, porque sempre haverá muito mais a saber. Portanto incentivar os alunos a lerem cada vez mais é a melhor maneira de formar leitores competentes, que leia não por distração, mas por prazer.

No capítulo II apresento procedimentos metodológicos, análise dos dados na perspectiva dos alunos, vivências e práticas do estágio, e por fim as considerações finais.

# CAPÍTULO I

## AS INTERFACES DA LEITURA

A leitura é algo essencial no processo ensino-aprendizagem não se restringindo a decifração de sinais, mas a uma série de capacidade e habilidades a qual envolve conhecimentos linguísticos e de mundo. O processo de aquisição da leitura como um ato mecânico desprovido de significado é incompleto perde o seu sentido quando desarticula o saber da realidade do aprendiz e subestima suas capacidades seus sentimentos, podendo as oportunidades de criatividade, de construção de um processo de leitura real.

A leitura deve desenvolver a capacidade percepção crítica, buscando a compreensão da realidade, questionando o que se deve ou o que se pode mudar, visto que de leitura envolve todos os comportamentos políticos e sociocultural do leitor.

### 1. Conceitos de leitura

Quando a concepção de leitura segundo Kleiman (1998, p. 10)

“Consideramos essa uma prática social que remete a outro texto e outras leituras. Em outras palavras ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores crença e atividade que refletem o grupo social em que fomos criados.”

Para Kleiman (1998, p. 10) “focalizamos neste trabalho a leitura como processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas no conhecimento linguístico, sociocultural e enciclopédico.”

De acordo com Kleiman, para que a leitura seja trabalhada visando o desenvolvimento de estratégia de leitura eficiente, que o permitam ao aprendiz a compreensão da palavra escrita é preciso estimular o aluno a ler diversos tipos de leituras: Leitura de rótulos, de bula de remédios, jornal, de revistas, de histórias em

quadrinhos, receitas culinárias, como também trabalhar com oficinas, poemas, contação de histórias e etc.

Para Kleiman apud Aquino, a problemática do ensino da leitura é produção textual refere-se não somente as dificuldades que os alunos apresentam na produção de leitura de texto, mais perpetua-se na ausência de criatividade, envolvendo professor e aluno. Esses problemas estão, basicamente, ligados à questão metodológicas.

“A prática de sala de aula, não apenas da aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno, trata-se, na maioria dos casos de um monólogo do professor, para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa a ser autorizada do texto (KLEIMAN, 1998, p. 24).”

Segundo Freire (1994, p. 11) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Neste sentido a leitura do mundo é importante na vida dos alunos, pois eles já trazem para a escola conhecimentos e experiências vivenciadas no seu contexto. O professor precisa está atento a esse conhecimento de mundo e desenvolver formas para trabalhar essa realidade.

Segundo Martins (1994, p. 82) “Para a leitura se efetivar deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional.”

De acordo com a autora, para que a leitura tenha sentido na vida do indivíduo é necessário ler com prazer. Nesse processo aumentará o gosto pela leitura, levando-o a buscar novos conhecimentos sobre a realidade do nosso dia-a-dia.

De acordo com a autora o professor não desenvolve uma prática que leve o aluno a construir o seu próprio conhecimento e que o torne um cidadão crítico, pois não há uma interação entre professor e aluno, principalmente com relação a produção e leitura de texto.

Segundo Aquino (2000, p. 40)

“Entendemos que leitura é uma prática social que não se resume à educação

institucionalizada, mas centra-se na relação sujeito - conhecimento - mundo, estimulando os participantes do processo crítico a buscarem, nas múltiplas formas de compreensão, de desenvolvimento, e de reconstituição de conhecimento, as alternativas para produzir texto transformar, a se próprio e sua realidade.”

A leitura deve-se apresentar-se como requisito necessário a realidade cultural do aluno, como instrumento de conscientização e transformação das estruturas de comunicação sociais e políticas.

Segundo Martins (1994, p. 28) “O que é considerado material de leitura da escola está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro.”

De acordo com Martins, a escola se restringir aos livros didáticos e esses não são suficientes para propiciar um aprendizado vivo e duradouro. Além do mais esse tipo de leitura não é uma preferência diversificada e a escola por não incentivar os alunos a lerem coisas diferentes corre os riscos de envelhecerem sem crescer.

Segundo Zilberman e Silva (1998, p. 21)

“Os valores da leitura sempre apontados são aqueles que atribuem as classes dominantes. Pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes veem a leitura como fruição lazer, aplicação de horizontes, de conhecimento, de experiência, as classes dominados veem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, a luta contra sua condição de vida.”

De acordo com Zilberman e Silva, a leitura é articulada ao conhecimento, por isso quem tem acesso a ela adquire mais informações. A leitura deve ser explorada de forma diversificada, uma vez que através dela cada leitor tem uma interpretação diferenciada do que lê, além disso, a leitura é usufruída pela sociedade de forma variada, de modo que as classes dominantes tem mais acesso, ao conhecimento do que outros.

Segundo Foucambert (1994, p. 05)

“Controlar a leitura significa obter informação sobre o questionamento inicial, discutir as estratégias de exploração, medir o caminho percorrido; significa também formular um juízo sobre o escrito. A leitura só pode ser controlada completamente dessa maneira pelo leitor; de fora um observador pode apenas fornecer indicadores e dar uma opinião externa.”

Mas para que a leitura tenha êxito é necessário que seja possibilitado ao indivíduo o acesso a material de leitura. Depois que isso acontecer, o próximo passo é a obtenção de informações, formulação de questionamento e análise do que está lendo.

Segundo os PCN'S (1997, p. 55) “O professor precisa superar essas concepções de que a leitura não é principalmente decodificar e converter letras em sons, por causa dessa concepção a escola tem formado grande quantidade de leitores com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler”.

E preciso interagir com a diversidade de textos escritos e participarem de hábitos de leitura para de fato compreender o que foi lido. Uma prática constante de leitura na escola deve admitir varias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito de interpretação única, frutos do pressuposto de que o significado esta dado no texto.

E necessário que o professor tente compreender o que está por traz dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos: as vezes é por que o leitor tem pouco conhecimento sobre o assunto tratado e, a despeito do seu esforço compreender mal.

Segundo Kleiman (1998, p.15) para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura. Concordamos com o autor francês Bellenger (um leitor apaixonado de um pais de leitores apaixonados), que a leitura se baseia no desejo e no prazer:

“Ler é identificar-se com o apaixonado ou como místico. E ser um pouco clandestino, e a abolir o mundo exterior, desporto – se para uma ficção, abrir parênteses no imaginário. E manter-se uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também sair

transformando de uma experiência de vida, um apelo, uma ocasião de amor sem a certeza de que vai ser amado pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer. (BELLENGER, APUD KLEIMAN, 1998: 17).”

De acordo com Bellenger Apud Kleiman (1998), atividade de decifração de palavras que é chamado de leitura em sala de aula, não é uma atividade prazerosa, e na realidade, não é leitura, porque esse tipo de atividade não tem nem um sentido, pois não causa nem um prazer, e não modifica nada na visão de mundo do aluno. Essa é uma concepção errada sobre tudo que se torna para o aluno uma prática desmotivadora, servindo apenas para repetição de palavras.

Não concordo com o autor, pois ele está sendo muito duro, quando diz que a decifração de palavras não é a leitura e que essa é uma forma errada, se é errada não importa, por que ainda hoje, os professores usam esse método para alfabetizar seus alunos e dá certo, e assim que eles aprendem a ler e aos poucos vão aperfeiçoando sua leitura, através da prática da mesma.

Para Coracine a Apud Aquino (2000, p. 22) “O que percebemos é que a leitura mecânica continua sendo exercitada nas práticas escolares, produzindo, lentas mudanças no processo de aprendizagem crítica”.

De acordo com o autor, a leitura continua sendo trabalhada de forma mecânica porque o leitor muitas vezes não compreende as mensagens contidas no texto, dessa maneira ele apenas decodifica, mais não entende no entanto ler é criticar, pois quem ler reage a leitura emitindo um juízo acerca dos fatos.

### **1.1. Estratégia de leitura**

Para Fulgencio, Liberato (1996, p. 54, 55) “Numa leitura rápida, fluente e eficiente, constantemente utilizamos a utilização não visual e o sentido do texto para facilitar a identificação de palavras individuais”.

Na visão de Fulgencio, Liberato (1996), o leitor não busca a interpretação de palavras isolada, mas o sentido do texto, pois ao utilizar informação não visuais ele depende da montagem desse sentido para continuar avançando na leitura de forma eficiente.

Na ótica de Fulgencio, Liberato (1996, p. 102).

"Se aprender a ler lendo, devemos interferir no nosso processo de aprendizado de forma a permitir ao aluno a aquisição gradativa das habilidades necessária a leiturização, não através de exercícios artificiais mais através do conforto natural como textos legíveis, isto e através da apresentação ao aluno de texto com nível de dificuldade que aumenta à medida que ele torna mais hábil."

Para o citado autor o grande desafio do educador com relação ao aprendizado do aluno sobre tal assunto é conhecer as habilidades que o aluno possui suas formas lingüísticas para saber organizar os conteúdos a serem trabalhados.

Para Fulgencio, Liberato (1996, p. 103) "O aprendizado da leitura não é feita apenas durante a aula de português mais é principalmente através do contato do leitor com o texto, seja ele qual for independentemente do assunto abordado".

De acordo com o autor o aprendizado da leitura se dar de forma interdisciplinar em qualquer área do conhecimento, desde que o educando entenda a matéria através do que ler, e que essa leitura sirva cada vês mais para que ele aproxime a sua capacidade na leitura.

Para Kleiman (1998, p. 49) "A leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interpretação entre o autor e que portanto será diferente, para cada leitor, dependendo do seus conhecimentos interesses objetivos do momento."

De acordo com Kleiman (1998) as estratégias de leituras são usadas a partir da compreensão do texto, através do comportamento do leitor, e do tipo de respostas que ele da a perguntas sobre o texto, tudo depende de como a leitura é feita pelo o aluno leitor.

Segundo os PCN'S (1997, p. 53) "O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes".

De acordo com os PCN's, um leitor competente é alguém que por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentro os trechos que podem atender a uma necessidade sua. Um leitor competente é alguém que compreende o que lê.

Portanto, para que os alunos se tomem bons leitores e desenvolva muito mais que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobiliza-los internamente, pois aprender a ler requer esforço.

## 1.2. Tipos de leituras

Na concepção de Barbosa (1994, p. 121) "Podemos distinguir nas situações de leitura seis grandes grupos: leitura de informação, leitura de consulta, leitura para ação, leitura de reflexão, leitura de distração, leitura de linguagem poética."

**Leitura de informação** - É a leitura informativa de jornais, de revistas, instrução diversas, coletas de dados, para fins utilitários, normas, regimentos, etc.

**Leitura de consulta** - É um tipo muito particular que exige uma exploração visual específica e seletiva, dissociada da compleição global do texto.

**Leitura para ação** - É a leitura de placas de sinalização, de orientação de avisos, de instruções. É também a leitura de cartaz de ruas, das receitas de bolo, das regras de um jogo, dos manuais técnicos de montagens, etc.

**Leitura de reflexão** - É uma leitura mais densa, caracterizada por momento de apreensão do conteúdo do texto e momentos de pausa da leitura para reflexão.

**Leitura de distração** - É a do puro prazer, sem nem uma função utilitária. Mas é uma leitura que exige do leitor um domínio perfeito do ato de ler; o leitor não deve despende esforço algum para sua efetivação.

**Leitura poética** - É aquela em que o leitor, além de visar o conteúdo vinculado pelo texto, buscando se deleitar com a sonoridade das palavras.

Ainda na visão de Barbosa (1994, p. 123) "...A leitura é por natureza, flexível múltipla, diversa, sem uma hierarquia preestabelecida que defina uma leitura melhor do que as outras. De acordo com o citado autor, existe diversas estratégias de leitura, pois nunca lemos da mesma forma, um folheto, um romance, etc. O tipo de leitura a ser utilizado é determinado pelo interesse que se tem da informação e pelo objetivo que se quer alcançar. Cabe ao educador estimular a aproximação do leitor com os diversos tipos de leitura e despertar nele o interesse criando situações mais envolventes.

### 1.3. O aprendizado da leitura

Aprender nos permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação. Para compreender e participar do mundo é preciso ler.

Na fase do aprendizado segundo Foucambert (1994, p. 31)

“O meio deve proporcionar a criação toda a ajuda para utilizar textos “verdadeiros” e não simplificar os textos para adaptá-los as possibilidades atuais do aprendiz. Não se aprende primeiro a ler palavras, depois frases, mais adiante textos e, finalmente textos dos quais precisa”.

De acordo com o autor a aprendizagem da leitura se dá por meio da prática da mesma, desde que o educador trabalhe com o construtivismo levando o educando a ler diferentes tipos de textos para compreender e ampliar a sua visão de mundo.

Para desenvolver a leitura é necessário estar envolvido com os escritos mais diversos e associar-se a utilização que os outros fazem deles – que se trate dos textos da escola do ambiente, da imprensa, das obras de ficção e etc, ou seja, para alguém se tornar leitor é preciso que haja o contato com o lugar onde não falte razão para ler.

Na ótica de Foucambert (1994, p. 37) “Aprende-se a ler com textos não com frases, menos ainda com palavras, jamais com sílabas... e com textos longos, centrados diretamente na experiência e nas precauções das crianças”.

Discordo do autor porque apesar de ser a forma mais correta ensinar a partir do texto, sei que isso não acontece na maior parte das escolas, pois os métodos mais usados para alfabetizar parte da sílaba, depois palavras e conseqüentemente frases completas, para depois ler o texto.

Segundo os PCN'S (1997, p.56) “Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os leitores fazem deles e participar de atos de leitura”.

De acordo com os PCN'S, a leitura como prática social, e sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal, ler buscando informação.

#### **1.4. Os tipos de leitores**

Para descrever os tipos de leitores podemos destacar dois tipos de processamento, o descendente e o ascendente.

Segundo Kato (1990, p. 40) "O leitor descendente, aprende facilmente as idéias gerais e principais do texto, é fluente e veloz, mas por outro lado faz excesso de adivinhações, sem procurar confirmá-los com os dados do texto, através de uma leitura ascendente".

O primeiro tipo o leitor descendente faz pouco uso do processamento ascendente, pois ele é do tipo que utiliza mais o seu conhecimento prévio do que a própria informação efetivamente apresentada pelo texto. Ou seja, esse tipo de leitor confia mais no seu conhecimento e por essa razão não se preocupa com a mensagem do texto.

Ainda na visão de Kato (1990, p. 40) "O leitor ascendente constrói o significado com base nos dados do texto, fazendo pouca leitura nas estrelinhas, que aprende detalhes detectando até erros de ortografia, mas que ao contrário do primeiro tipo, não tira conclusões apressadas".

Contudo o segundo tipo de leitor usa somente o processamento ascendente e busca desvendar o significado das informações expressas no texto, ao contrário do primeiro pode compreender, porém, sente dificuldade para sintetizar as idéias principais do texto.

Para Kato (1990, p. 40) "O terceiro tipo de leitor, leitor maduro, é aquele que usa, de forma adequada e no momento apropriado, os dois processos complementares".

Portanto, é o leitor maduro que sabe diferenciar os dois tipos de processamento e usar de maneira correta no momento oportuno, pois esse leitor tem um controle consciente e ativo de seu comportamento.

## 1.5. Níveis de leitura

No que diz respeito aos níveis de leitura podemos destacar: leitura sensorial, leitura emocional e leitura racional.

Segundo Martins (1994, p. 40) "A leitura sensorial representa a visão, a audição, o olfato e o gosto, podem ser apontados como referências mais elementares do ato de ler e nos acompanha por toda a vida. Ela vai portanto dando a conhecer ao leitor o que ele gosta não menos inconscientemente sem a necessidade de racionalizar."

A leitura sensorial é uma leitura fácil, pois o leitor não se preocupa tanto em raciocinar e mesmo assim não lhe tira o direito de manter o mesmo prazer que a leitura proporciona, pois o toque e o cheiro é uma forma de leitura, porém no mundo letrado essa leitura não é valorizada e muitos a discrimina, usada pelos analfabetos, mas apesar de não ser uma leitura elaborada, ela é marcante, e traz muitas revelações.

Para Martins (1994, p. 51) "A leitura emocional, uma notícia em um jornal ou um incidente cotidiano, podem suscitar lágrimas ou gargalhadas" tudo depende muito do emocional, na realidade que lhe traz prazer, lembranças, tristeza enfim desperta de alguma forma um sentimento profundo e duradouro".

É importante que o leitor procure ler e ouvir o que ele mais goste e que de alguma forma fique na memória e lhe traga um prazer profundo.

Na concepção de Martins (1994, p. 65) "A leitura racional é certamente intelectual, enquanto elaborada por intelecto".

Percebe-se que, leitura racional estabelece uma ponte de conhecimento e reflexão do leitor, pois o objetivo da leitura é atribuir significado aos textos é a questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais.

A leitura racional sem dúvida induz a disposição sensorialmente e o envolvimento emocional a cederem espaço e prontidão para questionamento. Ela aproxima o leitor através da leitura emocional e sensorial, pois por meio de leitura temos uma compreensão de mundo e alargamos nossos horizontes de conhecimentos e reflexões.

## 1.6. Reflexões sobre o uso da leitura

Ler, além de ser uma fonte de prazer, é uma maneira de se ter acesso ao pensamento e à experiências alheias. Essa bagagem nos proporciona melhores condições para refletir sobre nossa maneira de pensar e ver o mundo, e, inclusive para transformar a realidade na qual estamos inseridos.

O trabalho com leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada: de forma silenciosa individualmente; em voz alta (individualmente ou em grupo) quando fizer sentido dentro da atividade; e pela escuta de alguém que lê.

No entanto, alguns cuidados são necessários para que a leitura oral faça sentido dentro atividade na qual se insere o aluno, ao propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos. É necessário também refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor.

Para Foucambert (1994, p. 08) "A leitura em voz alta é um comportamento enxertado a leitura, defasado em alguns segundos: é a opção de traduzir oralmente o que já foi compreendido na leitura". Na visão do autor este tipo de leitura oralizada é uma maneira de expor o que de fato já foi entendido na leitura.

A leitura tem um papel muito importante na sociedade, porque ela cria novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir. Contudo precisamos ter em mente que o domínio da leitura envolve habilidades complexas que precisam ser desenvolvida progressivamente.

"Ler e reler o mundo para transformá-lo constitui uma necessidade e um desafio permanente." (Pátio - Revista Pedagógica, 2005, p. 05)

Nesta citação da Pátio, percebermos que saber ler é uma prática que envolve uma compreensão do mundo que se diferencia daqueles que não sabem ler, pois quem tem domínio da leitura encontra se inserido na sociedade letrada.

Segundo Kleiman (2000, p.16)

"O impacto da leitura em grupo cujos membros iniciaram-se como leitores já

na vida adulta só pode ser dimensionado quando consideramos que eles passam a desenvolver práticas locais de letramento com um fôlego que transcende programas e esforços nacionais e globais”.

De acordo com a autora se em um grupo tem apenas um leitor que não sabe ler, esse tem a ferramenta necessária para desenvolver o grupo atuando como um agente de letramento.

Para Kleiman (2000, p. 17) “Talvez sejam as funções da leitura ligadas ao prazer, ao lazer e ao lúdico as que menos ressoem no adulto recém-leitor, geralmente motivado na sua aprendizagem por questões de sobrevivência em uma sociedade letrada, tecnologicamente complexa, em constante e rápida transformação.”

Na ótica da autora o acesso a leitura na vida do adulto recém-leitor como forma de lazer continua sendo privilégio de pouco, pois o adulto que trabalha manualmente tem pouco tempo para o lazer.

“Leituras de mundo são informadas por diferentes perspectivas: religiosa, moral, sobrenatural, intuitiva, filosófica, ideológica, ou científica. Um mesmo objeto de conhecimento, como o universo, pode ser sujeito a diferentes leituras: a do religioso, a do cientista, a do poeta.” (Pátio - Revista Pedagógica, 2005, p. 52)

Leituras de mundo não refletem apenas diferentes pontos de vista: elas produzem diferentes resultados e diferentes impactos. Teoria, como dizia Cauder Bernard, não são certas, nem erradas: são férteis ou estéreis.

A leitura é vista como uma forma de libertação do homem, pois a medida que ela vai descobrindo e “desvendando o mundo”, através da leitura, temos melhores condições de discutir, de propor idéias ou discordar delas, com mais segurança e liberdade. É importante nesse contexto, citar Ângelo:

“Ler é um ato libertador. Quanto mais vontade consciente de liberdade, maior o índice de leitura. Um dos efeitos da leitura é o aprimoramento da linguagem

da expressão, nos níveis individual e coletivo. Uma sociedade que sabe se expressar sabe dizer o que quer, é menos manobrável." (ÂNGELO, 1981)

Concordo com o autor, quando diz que "ler é um ato libertador", pois quem desenvolve uma boa prática de leitura, torna-se uma pessoa bem informada dos fatos, além disso, se expressa muito bem, tem consciência dos seus atos e não se engana com qualquer coisa.

"Ler é a interação verbal entre indivíduos socialmente determinados: o leitor e o autor, cada um com seu universo, seu lugar na sociedade, suas relações com o mundo e com os outros. Entre os dois fica a enunciação e o diálogo". (SOARES, M-B-|n: ZILBERMAN, R. & SILVA 1998, P.18)

Assim, ler não é só um meio para interagir com os semelhantes e com as formas de cultura de sociedade, mas também uma forma de o homem se tornar mais consciente, através do conhecimento, da compreensão, e da interpretação do mundo em que vive.

A leitura, tem um relacionamento com estreito com a escrita, de tal modo que o texto só se completa, só passa a existir, com sua leitura, o que envolve, obviamente, um leitor. É importante, nesse contexto, a firmação de Josef (1986) quando diz:

"Cada leitura é uma nova escrita de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seria o autor, mas o leitor." (JOSEF B: APUD SOARES, M-B-|n: ZILBERMAN, R. & SILVA, 1986, p. 26)

Isso quer dizer que a leitura depende da sociedade, da cultura, da língua, das concepções, dos conhecimentos e das crenças que o leitor vivencia ou tem, além da situação específica de comunicação. Tudo isso determinará o entendimento e a interpretação do que se lê (ou escuta).

A leitura, portanto, não pode ser simples decodificação de palavras e reprodução de informações. A leitura é um processo dinâmico e ativo, que envolve a compreensão; a apropriação e a transformação de informações, conhecimentos e, conseqüentemente, de significações. Ou seja, o leitor compreende o significado do que lê, apodera-se desse conhecimento e o transforma a partir de sua experiência pessoal. Assim, a leitura, é também, uma produção do leitor, que passa a ser co-autor.

## CAPÍTULO II

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temática leitura foi desenvolvida na Escola Municipal do Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira, pertencente ao setor público localizada no Sítio Cachoeira dos Alves zona rural do município de Veirópolis – PB. O universo de pesquisa foram os 19 alunos do 5º ano do turno da tarde da referida escola. A temática leitura foi trabalhada com os alunos com os seguintes objetivos:

- Analisar como se desenvolve o processo de aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental;
- Identificar quais meios são utilizados pelos alunos para desenvolver a leitura;
- Compreender a percepção dos alunos no que diz respeito a aprendizagem da leitura;
- Desenvolver atividade de leitura na sala de aula.

Para realização do presente estudo optamos por um estudo de caso, que conforme Matos (2001, p. 58) “É uma prática simples, que oferecem possibilidades de redução de custos, apresentando como limitação de seus dados (GIL Apud MATOS, 2001)”.

Em nosso trabalho a coleta de dados ocorreu através de questionário com questões fechadas, que foram aplicados aos alunos da escola campo. Para melhor compreender como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e tentar minimizar as dificuldades encontradas.

A análise dos dados ocorreu através dos métodos quantitativos e qualitativos. Para Richardson (1999, p. 71) “O método quantitativo representa em principio a intenção de garantir a precisão dos resultados, com a intenção de análise e interpretação, evitar distorção de sequentemente, uma margem de segurança quais as interferências”.

A pesquisa qualitativa ainda na visão de Richardson (1991, p. 79) “aborda um problema, além de ser uma opção o investigador, justifica-se sobretudo, por ser uma forma adequada para entender natureza de um fenômeno social”.

Os estudos, foram realizados de forma diversificada, ponde em prática o projeto de estágio através de leitura de texto, discussões, debates, dinâmicas, produções textuais e ilustrações. Portanto, as atividades foram desenvolvidas de forma coletiva onde trabalhei em equipe com os 19 alunos a temática em estudos.

## **2. Análise dos dados na perspectiva dos alunos**

O trabalho de análise de dados do questionário respondido pelos alunos do 5º ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira foi realizado com a finalidade de abordar questões a respeito da leitura.

Quando indagados sobre a historia infantil que mais gosta de lê sete alunos responderam Cinderela, seis disseram que preferiam Branca de Neve, quatro Chapeuzinho Vermelho, apenas dois optaram pelos Três Porquinhos, outras historias como Pinóquio por exemplo não foram citadas.

Os contos de fadas são textos com uma estrutura narrativa perfeita. São conhecidos pelas crianças e estabelecem uma forte relação emotiva com seu mundo interior. Além disso são contados em diferentes situações, em diferentes versões, possibilitando comparações.

Constata-se, portanto que todos os alunos lêem contos de fadas pelo simples prazer, para se divertir com as personagens e abrir as asas da imaginação. Como diz Martins: "Fundamental mesmo é a continuidade da leitura, o interesse em realiza-la." (1997, p. 88)

Quando indagamos sobre os recursos já utilizados pelos alunos na prática de leitura seis alunos lêem revistas, onze lêem rótulos e cartazes, apenas três lêem jornal, ninguém costuma ler bula de remédio, apesar de ser algo importante e que todas as pessoas deviam ler antes de ingerir qualquer medicamento.

Constata-se, portanto que os alunos tem um acesso restrito a leitura, pois os mesmos usam poucos recursos cabendo aos educadores estimular sua clientela a ler mais para construir sua aprendizagem através de diferentes tipos de leitura visto que todas são importantes dependendo do objetivo que se quer alcançar.

Para Fulgencio, Liberato (1998, p. 32) Naturalmente o bom leitor deve ser capaz de ler textos de estrutura mais complexas.

Quando indagamos em qual local os alunos preferiam ler, oito alunos disseram que preferiam ler em casa, enquanto que onze alunos lêem apenas na

escola, no entanto, é importante ressaltar que a prática da leitura não pode se restringir apenas ao espaço escolar, mas se faz necessário ir bem mais além, pois a leitura está presente em todos os momentos da nossa vida. Por isso, ela deve ser desenvolvida não só na sala de aula e em casa, mas em outros ambientes como na biblioteca por exemplo, desde que se tenha a necessidade, pois quanto mais lemos, mais adquirimos experiências, e assim a leitura se torna prazerosa em nossas vidas. De acordo com Martins:

“Quando começamos a estabelecer relações entre experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam, aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habituam, basicamente a ler tudo a ler tudo e qualquer coisa. Esse, seria, digamos o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura.” (1994, p. 77)

Quando indagados se a professora ler algum livro de história para eles, todos responderam não, segundo os mesmos a professora não costuma ler livros de histórias para eles isso significa que ela supostamente trabalha apenas com os textos do livro de didático, o que não é nada bom, pois o professor precisa buscar constantemente contar história para seus alunos, pois, além de ser uma ferramenta importante no processo de formação de leitores, desenvolve o gosto pela leitura.

Para Foucambert (1994, p. 34)

“É fácil compreender que o aprendizado da leitura não depende da justaposição das escolas de “métodos” que os docentes podem fazer, cada um para a sua classe, mas, sim, da organização geral da escola, da política coerente que a equipe pedagógica decide adotar para o ensino em seu conjunto”.

Ao serem indagados a respeito dos pais se liam histórias para eles alguma vez durante a semana, responderam que não a partir dessa informação percebemos que os pais não tem a cultura de ler para seus filhos.

Constata-se que muitos alunos encontra-se com dificuldade de leitura aprendizagem, justamente por viver em um ambiente que não há estímulo a leitura.

Quando indagados, como se sentiam quando alguém lêem uma historia para eles, onze alunos disseram que ficavam satisfeito, enquanto oito afirmaram se sentirem felizes. Isso é maravilhoso, pois é sinal de que eles gostam de ouvir historias, e se sentem estimulados.

Quando indagamos sobre um passeio na casa de um amigo gostava de ler algum livro dele, apenas um aluno se reportou que sim, porém, três responderam de vez em quando, dois falou que às vezes e treze respondeu de jeito nenhum. Entretanto os educadores precisam ajudar esses alunos a desenvolverem o desejo e o gosto pela leitura, porque através dela adquirimos experiências de mundo e o desejo de aprender sempre mais.

Portanto, a leitura é algo que deve ser sempre usufruída pela humanidade, pois ela é essencial a vida dos individuos, Com o acesso a leitura podemos adquirir: experiência, criatividade, informações e conhecimentos. Contudo, os professores devem se conscientizar de que o ensino da leitura é cada vez mais uma atividade nominal à escola. Por esta razão os educadores juntamente com a escola tem a responsabilidade de estimular os alunos de desenvolver o gosto pelo estudo, e o interesse pela leitura.

## **2.1. Vivências e práticas do estágio**

Neste tópico, apresentaremos a análise da experiência através das aulas realizadas e vivenciadas com a turma do 5º ano, do turno da tarde, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Noel Alves de Oliveira, Vieirópolis – PB.

Iniciamos nosso trabalho junto aos 19 alunos da citada escola com a dinâmica “palavra-chave”. Nessa atividade tivemos a oportunidade de iniciar nosso trabalho, partindo de alguns conhecimentos que os alunos já possuíam.

Desenvolver um trabalho vinculado ao contexto desses alunos é almejar uma educação para a cidadania consciente de seu papel formativo, trabalhando valores de forma responsável, propiciando oportunidades para que os alunos interajam sobre virtudes vinculadas a, busca de valores.

Após a realização da dinâmica, buscamos introduzir nossos conteúdos de forma dinâmica e criativa, onde foram trabalhados os textos: Aula de Leitura, Linhas das mãos, A disciplina do Amor, Tem tudo a ver. Trabalhamos também com produções textuais através de gravuras e ilustrações. Foram realizadas atividades

individuais e em grupo, exploramos os textos por meio de debates, leitura jogral, discussão, estudo e interpretação do texto, observação de gravuras e ilustrações, produção de texto, onde todos os alunos expressaram livremente suas idéias.

Neste contexto entendemos que, ler não é só entender o que as palavras querem dizer, mas sim compreender o significado das palavras que nos cercam, como as nuvens escuras no céu, a chegada da chuva, a linguagem dos animais, e etc. Pois a leitura vai além das palavras.

Na ótica de Cagliani (1997, p. 150)

"A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu".

Os textos despertaram nas crianças o interesse pela leitura, assim podemos afirmar que o trabalho com textos oportunizou práticas instigantes, pois o processo de desenvolvimento de aquisição da leitura se dá através de inovações metodológicas, utilização de textos que estimulem a criatividade, proporcionando ao aluno uma motivação maior para a aquisição da leitura.

Trabalhamos expressões numéricas, operações com decimais, e decimal vezes 10 ou 100, através de aula explicativa, tradução da linguagem comum para a linguagem matemática, exercícios orais e escritos, levando o aluno a expressar, raciocínios, contagens e métodos de cálculos não apenas memorizar regras, trabalhamos com subtrações e multiplicações utilizando material dourado, explorando números decimais através de jogos envolvendo comparações para facilitar a compreensão dos alunos usamos as barrinhas cuisenarias.

Em ciências trabalhamos sistema nervoso, glândulas endócrinas, sistema genital masculino e feminino através de aula expositiva análise de ilustrações, discussões, construção de um gráfico de barra, construção de uma linha de tempo a partir do nascimento do aluno até os dias atuais.

Dessa forma trabalhamos o nosso projeto com o intuito de despertar nos alunos o interesse pela leitura não só nas aulas de português, mas trabalhamos com a interdisciplinaridade em todas as disciplinas.

Segundo Barbosa (1994, p. 115)

“A habilidade exclusiva desenvolvida pelo ensino escolar da leitura – a transformação do escrito no oral –, supostamente utilizada em qualquer das situações de leitura com que se defronta o leitor no seu dia-a-dia, foi ultrapassada por um conjunto de estratégias diversificadas, adequadas a cada uma das situações sociais do leitor”.

De acordo com o autor, o leitor é caracterizado pela sua flexibilidade no exercício da leitura, pois ser flexível no ato de ler é utilizar diversas estratégias de leitura, para melhor compreensão dos objetivos almejados com os textos abordados. Os assuntos expostos motivou-nos as discussões e atividades sobre os vários temas. A medida que nos explorávamos os textos os alunos faziam perguntas e falavam sobre o assunto em debate.

Em artes realizamos atividades com dobraduras, cores primárias e secundárias, confecção de porta-lápis, essas atividades foram envolventes e atraentes, por meio delas despertamos a criatividade de nossos alunos, que confeccionaram animais, objetos, criaram cada um o seu próprio desenho, utilizaram tinta guache para pintura e através de misturinhas com as cores básicas descobriram como se forma as cores secundárias, exploramos textos bíblicos através de reflexão dos mesmos.

Segundo Torres (1995, p. 2) “Em suma, saber ler implica, hoje, está em condições de manejar os mais diversos tipos de textos, desde os simples até os mais complexos, sabendo identificá-los e escolher”.

Na disciplina de História foram trabalhados alguns conteúdos como: Trabalho e produção na colônia, Pau-brasil: Os europeus exploram os indígenas e trabalho na mineração, todos esses assuntos foram explorados por meio de leitura oral, aula explicativa, discussões, debate, observação de fotos e descrição das mesmas, exercício pesquisado.

Em geografia trabalhamos com Direitos trabalhistas, Tipos de trabalhos e Problemas ambientais, a exposição desses assuntos foram feitas através de aula explicativa, discussões e debates sobre os direitos trabalhistas, observação de anúncios de ofertas de empregos em jornais distribuídos por mim a cada aluno, em seguida análise dos anúncios encontrados, recortes dos mesmos e comparação com os dos colegas, exercícios escritos. Os alunos ficaram bastante entusiasmados com cada caso, as habilidades e procedimentos adequados.

Portanto, o trabalho com textos diversificados, no contexto em que atuei, interferiu produtivamente na leitura das crianças, vivenciamos momentos de muito prazer na aprendizagem da leitura. Foi gratificante realizarmos o projeto de leitura de forma estimulante e prazerosa, assim, os alunos ampliaram para toda a escola o gosto pela leitura de textos atrativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a sistematização de nossa experiência tendo como base os resultados positivos da nossa intervenção docente, fica evidente que a leitura mexe com o nosso eu de forma intensa. Luta com os nossos saberes internos, coloca interrogação, interjeições e reticências que nos preocupa, fazendo-nos refletir, interpretar, tomar conhecimento da profundidade de um texto, valorizando-o.

Para Cagliari (2007, p. 168) "Do mundo em que vivemos é mais importante ler do que escrever. Muitas pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler".

Atualmente o ato de ler significa um processo mental de vários níveis, o que contribui e muito para o desenvolvimento do intelecto. A importância da leitura deve ser reconhecida pela sociedade, pois a vida individual, social e cultural eficiente de um indivíduo, se dá devido ao hábito de leitura desde a fase de seu desenvolvimento, pois desenvolve as potencialidades intelectuais, de aprender a progredir.

A leitura é uma atividade pela qual o aluno adquire novos conhecimentos, aprende a comunicar-se de forma clara e precisa. A escola deve adotar ações pedagógicas que mostrem para o aluno a importância de ler com um objetivo definido. Como a leitura é uma atividade individual, cada leitor tem a sua escolha pessoal, dessa forma os programas de leitura devem dar liberdade ao educando para lê o que quiserem sem nenhuma cobrança por parte do professor.

É importante ressaltarmos que o texto restringe de alguma forma os nossos possíveis objetivos, pois cada um trás um tipo de mensagem diferente como: textos poéticos, publicitários, científicos, históricos, etc. A atividade de leitura precisa deixar de ser uma atividade meramente escolar, para que o universo textual do aluno seja diversificado e ampliado de forma real e satisfatória. Ao trabalhar qualquer tipo de texto o professor deve agir como orientador facilitando a elaboração das estratégias fundamentais no ato da leitura, principalmente a formulação de hipóteses, a qual chamamos de predição. Tendo conhecimento do assunto ele pode fornecer ao aluno aquelas pistas necessárias para a predição.

No decorrer do estágio procuramos ajudar os alunos a desenvolverem o interesse e o prazer de ler através de textos diversos, pois é papel da escola propiciar a criança toda à ajuda que ela precisa para tornar-se um bom leitor, capaz de compreender os diferentes tipos de textos que circulam na escola e fora dela. Desse modo, utilizamos neste projeto os seguintes recursos: textos informativos, poéticos, narrativos, produções e reproduções de textos, que possibilitaram aos alunos desenvolverem o gosto pela leitura.

Compreendendo que a leitura é um ato de transformação social, procurou-se explorar de forma especial, principalmente por ser uma temática em evidência nos meios de comunicação. A leitura desenvolve um papel amplo no processo de ensino aprendizagem, por esta razão merece destaque no ambiente escolar e fora dele.

O desenvolvimento do trabalho envolvendo a temática: Leitura como processo de aprendizagem na construção do conhecimento, na Escola Noel Alves de Oliveira, foi muito gratificante para mim, pois os membros que compõem a citada escola foram bastante atenciosos e acolhedores, além disso os alunos mostraram-se empenhados em participar de todas as atividades desenvolvidas, compreendendo o valor da leitura como prática do dia-a-dia, entendendo que por meio de uma boa leitura adquirimos experiências de mundo e o desejo de ler cada vez melhor.

O processo de leitura requer do leitor um exercício constante de hipótese sobre o que foi lido. No entanto, o desenvolvimento da leitura foi alcançado com sucesso pelos 19 alunos do 5º ano do turno da tarde, visto que os mesmos se sentiram estimulados a exercitarem a leitura e a observarem mais atentamente as imagens que os cercam, possibilitando a compreensão do que existe a sua volta. Partindo da compreensão de que os alunos desenvolveram a leitura com bom êxito sentimos-nos lisongeados com a realização desse trabalho com leitura, que passou a fazer parte do cotidiano dos alunos, que passarão a praticar com mais frequência diversas atividades, envolvendo diferentes tipos de textos, proporcionando o desenvolvimento, a aprendizagem e a interação dos mesmos com o texto, como um processo de construção de significados e conhecimentos.

Portanto, acreditamos que, a construção e vivência do referido projeto foi de grande relevância, pois este trabalho representou para mim um grande desafio que surgia a cada etapa, mas aos poucos fui superando, e hoje posso dizer que os desafios foram vencidos e transformados em descobertas, conhecimentos, aprendizagem e crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÂNGELO, I. **"O problema do livro no Brasil"**. In: caderno "cultura", O Estado de São Paulo, 17 de agosto de 1981.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvendado e reconstruindo texto**. João Pessoa: UFCG, 2000.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª ed. – rev. – São Paulo: Corez, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: Pensamento e ação**. 10ª ed. – São Paulo: SP – Editora Scipione, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 43ª ed. - São Paulo, cortez, 2006.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em Questão (trad. Bruno Charles Magne)**. Porto Alegre: artes medicas, 1994.
- FULGÊNCIO, Lúcia, LOBERATO, Yara Goulart. **Como facilitar a leitura**. 3ª ed. – São Paulo-SP: Contexto, 1998.
- JOSEF, B, Apud SOARES, M. B. In: ZILBERMAN, R. & SILVA, E. (org.) **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. São Paulo-SP: Ática, 1988.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 3ª ed. - São Paulo-SP, Martins Fontes, 1990.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura. Teoria e prática**. 6ª ed. – Campinas-SP, pontes, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19ª ed. - São Paulo-SP, Brasiliense, 1994.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa: ensino de primeira à quarta série**. Secretaria Fundamental - Brasília, 1997.
- PATIO. **Revista Pedagógica**. Ano IX - nº 33. Armed editora S.A. – 2005.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo-SP: Atlas, 1999.
- SOARES, M - B - In: ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T. (org.) **Leitura: perspectiva interdisciplinares**. São Paulo-SP: Ática, 1988.
- ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 2ª ed. - São Paulo-SP - Ática, 1991.

# Anexos

**ESCOLA:** E. M. E. F. Noel Alves de Oliveira

**NOME DO ALUNO:** \_\_\_\_\_

**ANO:** 5º ano

## QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1º - Qual das seguintes histórias infantis você gosta de ler mais?

- a) ( ) Cinderela
- b) ( ) Branca de Neve
- c) ( ) Chapeuzinho Vermelho
- d) ( ) Pinóquio
- e) ( ) Os Três Porquinhos

2º - Dos recursos abaixo, quais você já leu?

- a) ( ) revistas
- b) ( ) jornais
- c) ( ) bula de remédio
- d) ( ) rótulos
- e) ( ) cartaz
- f) ( ) outros

3º - Em que local você prefere lê?

- a) ( ) casa
- b) ( ) escola
- c) ( ) biblioteca
- d) ( ) casa dos amigos

4º - A professora gosta de ler algum livro de História pra você?

- a) ( ) sim
- b) ( ) não
- c) ( ) duas vezes por semana

5º - Seus pais lêem historia pra você alguma vez durante a semana?

- a)  nunca
- b)  as vezes
- c)  sim

6º - Agora marque com um X a sua opção sobre:

a) Como se sente quando lêem uma historia pra você?

- Feliz
- Satisfeito
- Triste
- Irritado

b) Quando vai a casa de algum amigo gosta de ler algum livro dele?

- Sim
- De vez em quando
- Às vezes
- De jeito nenhum